



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Sociologia

**Sexualidade na pós-modernidade: Percepções existentes em relação a amizade com
benefícios na cidade de Maputo**

Autora: Iveralda Justina Murrone

Supervisor: Msc. João Carlos Colaço

Maputo, Março de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Sociologia

Título:

**Sexualidade na pós-modernidade: Percepções existentes em relação a amizade com
benefícios na cidade de Maputo**

Monografia apresentada à Faculdade de
Letras e Ciências Sociais da Universidade
Eduardo Mondlane, em cumprimento dos
requisitos parciais para obtenção do grau de
Licenciatura em Sociologia.

Autora: Iveralda Justina Murrone

Supervisor: Msc. João Carlos Colaço

Maputo, Março de 2025

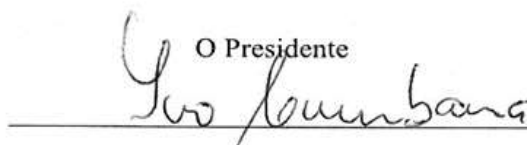
Título:

**Sexualidade na pós-modernidade: Percepções existentes em relação a amizade com
benefícios na cidade de Maputo**

Monografia apresentada à Faculdade de Letras
e Ciências Sociais da Universidade Eduardo
Mondlane, em cumprimento dos requisitos
parciais para obtenção do grau de Licenciatura
em Sociologia.

Comité do júri

O Presidente



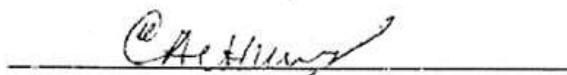
(Ivo Cumbana)

O Supervisor



(João Carlos Colaço)

O Arguente



(Candido Chume)

Maputo, Março de 2025

Declaração de Honra

Eu, Iveralda Justina Murrone, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau num outro âmbito e ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas para a sua elaboração.

Maputo, aos ____ de _____ de 2025

Assinatura

(Iveralda Justina Murrone)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Lucas Agostinho Murrona e Lizete Eugenio Nhamucho Murrona que incansavelmente não mediram esforços a fim de auxiliar-me ao longo de toda a minha vida e, sempre foram o meu combustível em todos os momentos da minha vida. E, a aquela cujos caminhos foram cruzados por esta casa, e suas palavras de apoio jamais serão esquecidas Tatiana Rassul Liasse (em memória).

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo milagre da vida, e pela oportunidade a mim concedida.

Agradeço ao meu supervisor Doutor João Carlos Colaço que desde que os nossos caminhos cruzaram-se em 2019 deixou ficar várias lições de humanidade e humildade, agradeço ainda mais pois estou ciente de que supervisionar este trabalho foi uma experiência atípica para ele nos últimos anos.

Ao corpo docente endereço minha enorme gratidão, pois fora a matéria curricular, monitoram-nos de ensinamentos pra vida. O caso do Doutor Orlando Nipassa que sempre prezou pela pontualidade de seus estudantes, o Doutor Obede Baloi que sempre nos impulsionou a empenharmo-nos mais, pois em alguns momentos, ele via em nos capacidades ou habilidades que nos mesmos não víamos, o Doutor Baltazar Muianga que através da sua abordagem enquanto docente, mostrou-nos que é possível pensar fora da caixa, entre outros.

Agradeço aos colegas da turma de sociologia 2018, pois cada um deles de alguma forma contribuiu para que este momento fosse possível, em especial ao irmão mais velho que ganhei nesta casa Wilion Manuel Maningue Lavieque que em muitos casos foi mais que um colega pra mim, foi uma das pessoas nesta casa juntamente com Jerónimo Carlos Vubil que mais acreditaram em mim, e quando eu achava que não havia mais solução, estes provaram-me que sempre há uma outra opção, e ao Dicson Chemane pelo auxílio sempre que necessário.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais Lucas Agostinho Murrona e Lizete Eugénio Nhamucho Murrona por seu apoio infinito, e por sempre independentemente das dificuldades procurarem instruir-me a ser uma mulher independente e capaz lidar com as diferentes situações da vida; aos meus irmãos Inês Lucas Mirrone, Idelécio Telúrico Murrona, Yana da Ilcar Murrona e Judilcia Merliz Murrona por sempre estarem presentes para me apoiar. E ao meu parceiro Artur Wilson Mazive pelo apoio incondicional.

E agradeço por ultimo aos participantes da pesquisa, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

Lista de Siglas, Acrónimos e Abreviaturas

OMS – Organização Mundial da Saúde

Resumo

Esta pesquisa abordou as percepções sobre a amizade com benefícios na cidade de Maputo, com o objetivo de compreender como os praticantes dessa prática a percebem, descrever seu perfil sociodemográfico, identificar os elementos que a promovem e analisar como lidam com o posicionamento dos familiares. O interesse pelo tema surgiu da observação das diversas perspectivas sobre a sexualidade contemporânea e da necessidade de explorar essa prática, que é muitas vezes vista sob ângulos negativos e positivos. A investigação foi fundamentada nas teorias da pós-modernidade, em particular a teoria da "modernidade líquida" de Bauman (2004), que discute a flexibilidade das relações contemporâneas e a ênfase na autonomia individual. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa com oito participantes, com idades entre 23 e 26 anos, residentes em Maputo. Os resultados revelaram que a amizade com benefícios é percebida como uma forma de explorar a sexualidade de maneira descomplicada, promovendo a liberdade e a independência, enquanto, ao mesmo tempo, suscita preocupações sobre a superficialidade das relações e possíveis confusões emocionais. Os participantes relataram a influência de tradições culturais, globalização e transformações nas expectativas relacionais sobre suas percepções. Embora a prática de amizade com benefícios seja vista como uma expressão da fluidez relacional e das escolhas pessoais, ela também carrega desafios emocionais e sociais, especialmente em um contexto onde normas tradicionais de relacionamento ainda prevalecem.

Palavras-chave: amizade com benefícios, sexualidade contemporânea, modernidade líquida.

Abstract

This research addressed the perceptions surrounding friends with benefits in the city of Maputo, with the aim of understanding how practitioners of this practice perceive it, describing their sociodemographic profile, identifying the elements that promote it, and analyzing how they deal with the positions of their families. The interest in the topic arose from observing the diverse perspectives on contemporary sexuality and the need to explore this practice, which is often viewed through both negative and positive lenses. The investigation was grounded in postmodernity theories, particularly Bauman's (2004) concept of "liquid modernity," which discusses the flexibility of contemporary relationships and emphasizes individual autonomy. The study was conducted through a qualitative research approach involving eight participants aged between 23 and 26 years, residing in Maputo. The results revealed that friends with benefits are perceived as a way to explore sexuality in an uncomplicated manner, promoting freedom and independence, while simultaneously raising concerns about the superficiality of relationships and potential emotional confusion. Participants reported the influence of cultural traditions, globalization, and transformations in relational expectations on their perceptions. Although the practice of friends with benefits is viewed as an expression of relational fluidity and personal choices, it also carries emotional and social challenges, especially in a context where traditional relationship norms still prevail.

Keywords: friends with benefits, contemporary sexuality, liquid modernity

Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Introdução.....	1
Contextualização.....	3
CAPÍTULO I - DA REVISÃO DE LITERATURA À PROBLEMÁTICA	4
1.1. Relação existente entre a pós-modernidade e a sexualidade.....	4
1.2. Dinâmicas de género e poder.....	6
1.3. Impactos da pós-modernidade na sexualidade.....	7
Problemática	8
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	9
2.1. Enquadramento teórico.....	9
2.2. Definição e operacionalização dos conceitos	10
2.2.1. Sexualidade.....	10
2.2.2. Pós-modernidade.....	11
2.2.3. Amizade com benefícios.....	11
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	13
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	17
4.1. Perfil Sociodemográfico dos entrevistados.....	17
4.2. Motivações sociais da amizade com benefício.....	18
4.3. Percepções existentes em relação a amizade com benefícios.....	19
4.3.1. Liberdade	20
4.3.2. Ausência de compromisso	20
4.3.3. Natureza sexual da relação.....	21
4.4. Elementos que promovem esta prática	22
4.5. A forma como amigos com benefícios lidam com seus familiares	23
Conclusão	27
Referências bibliográficas.....	29

Apêndices	33
Termo de Consentimento Informado	33
Guião de entrevista	34

Índice de Tabelas

Tabela 1: Perfil Sociodemográfico dos entrevistados	17
---	----

Introdução

Nesta pesquisa, tratamos da Sexualidade na pós-modernidade: Percepções existentes em relação a amizade com benefícios na cidade de Maputo. O nosso objectivo geral é compreender as percepções existentes em relação à amizade com benefícios por parte dos apologistas desta prática, especificamente descrever o perfil sociodemográfico dos praticantes da amizade com benefícios; identificar os elementos que promovem esta prática; e analisar a forma como os praticantes da amizade com benefícios lidam com o posicionamento dos seus familiares em relação à amizade com benefícios.

O interesse pelo tema surge no âmbito da minha interacção com diferentes actores sociais, onde pude perceber que a sexualidade não é mais entendida sob uma única perspectiva. Percebi ainda, que até certo ponto tal prática (amizade com benefícios) pode ser vista de forma negativa e positiva. E, alguns debates informais na academia fizeram-me pensar que é possível abordar esta temática sob um prisma sociológico. Sem deixar de mencionar o fato de que esta temática por ser até certo ponto sensível, e, apesar de fazer parte do nosso dia-a-dia não é encarada como existente.

A nível científico a escolha do tema é sustentado pela percepção de que o mesmo ainda é pouco explorado na pesquisa académica local, especialmente em relação às nuances de valores culturais e expectativas sociais frente às mudanças nas práticas de relacionamento. Teoricamente, a investigação está fundamentada nas teorias da pós-modernidade, que abordam a fragmentação das estruturas sociais tradicionais e a crescente valorização das escolhas pessoais e das relações fluidas. Autores como Bauman (2004), ao discutirem a "liquidez" das relações contemporâneas, fornecem uma base teórica para entender como a amizade com benefícios pode ser interpretada como uma manifestação das relações líquidas, onde o compromisso é flexibilizado e a autonomia individual é priorizada.

Do ponto de vista prático, o estudo é relevante para promover uma compreensão mais profunda das percepções de jovens e adultos urbanos sobre as relações interpessoais e afectivas no contexto de Maputo. Esse entendimento pode auxiliar em intervenções e políticas voltadas para a saúde e educação sexual, permitindo que acções sejam mais direccionadas e culturalmente adequadas para determinados grupos. Além disso, ao explorar as motivações e percepções dos participantes sobre a amizade com benefícios, a pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias de comunicação que abordem temas como prevenção de doenças

sexualmente transmissíveis e o entendimento de limites emocionais, promovendo uma convivência mais informada e segura no contexto das relações modernas.

A sexualidade na pós-modernidade é marcada por mudanças significativas nas relações interpessoais e nas percepções sobre as normas sociais. Esse contexto de fluidez cultural e relacional resulta em novas formas de vínculo, entre as quais se destaca a amizade com benefícios uma prática que combina intimidação emocional com envolvimento sexual, sem compromisso formal. Na cidade de Maputo, o conceito de amizade com benefícios suscita diversas percepções, influenciadas por factores como tradições culturais, influências da globalização, e transformações nas expectativas relacionais.

Essas percepções vão desde a facilidade e valorização da autonomia pessoal e do prazer, até à crítica sobre a superficialidade ou efemeridade que tais relações podem implicar. Os apologistas da amizade com benefícios muitas vezes defendem a prática como uma maneira de explorar a sexualidade de forma descomplicada e de fortalecer a amizade, mantendo a liberdade e a independência. Por outro lado, há também quem considera que essas relações podem gerar confusão emocional ou mesmo desconforto no contexto social mais amplo, onde normas tradicionais de relacionamento vigoram.

Tendo em conta o objectivo de compreender essas percepções, surge a seguinte pergunta de partida: *Como os apologistas da amizade com benefícios na cidade de Maputo percebem essa prática?*

Em termos estruturais, o trabalho está organizado em quatro capítulos distintos. O primeiro capítulo aborda uma revisão de literatura que engloba as principais discussões de diversos autores, tanto nacionais quanto internacionais, relacionadas à temática e à problemática do estudo. No segundo capítulo, apresentamos a teoria de Bauman que serve como base para a pesquisa, bem como os principais conceitos explorados. O terceiro capítulo detalha a metodologia adoptada, incluindo o método escolhido, a técnica de colecta de dados, os critérios de amostragem e as considerações éticas. Por fim, o quarto capítulo expõe e analisa os resultados obtidos em conformidade com o referencial teórico proposto, seguido das considerações finais e das referências bibliográficas consultadas

Contextualização

O A sexualidade na pós-modernidade vem se moldando de forma singular, reflectindo mudanças profundas nas relações humanas e na maneira como as pessoas entendem e vivem suas experiências afectivo-sexuais. Em nível global, a sociedade pós-moderna tem visto uma maior flexibilidade em relação aos modelos de relacionamento, em parte impulsionada pela ampla disseminação de valores liberais e pela individualização. Esse cenário resultou em novas configurações relacionais, como a “amizade com benefícios” (ou "amizade colorida"), caracterizada pela ausência de um compromisso formal (Loyola, 1992, p. 23).

Na África, embora valores tradicionais ainda exerçam forte influência, principalmente em regiões mais conservadoras, a urbanização e o acesso à internet e as redes sociais facilitam o contacto com ideias e práticas relacionais globais, incluindo a amizade com benefícios. Segundo Kilonzo (2019, p. 12), esse modelo, que desconsidera normas tradicionais de compromisso e exclusividade, surge como uma alternativa atractiva para jovens que estão em transição entre os valores tradicionais e os estilos de vida contemporâneos, muitas vezes mais individualistas e pragmáticos.

Em Moçambique, essas tendências não passam despercebidas, especialmente em Maputo, onde o convívio entre o tradicional e o moderno é uma constante. Como capital, Maputo atrai jovens de diferentes partes do país e, com eles, uma variedade de perspectivas sobre relacionamentos e sexualidade. A amizade com benefícios, nesse contexto, vem se tornando mais comum entre os jovens urbanos, que vêem essa prática como uma maneira de conciliar intimidade e liberdade. No entanto, a prática ainda carrega certo estigma social, principalmente quando é percebida como uma afronta aos valores de compromisso e fidelidade tão valorizados em contextos mais tradicionais (Nhamire, 2020, p. 45). Em Maputo, onde o acesso às redes sociais e conteúdos estrangeiros é maior, os jovens estão mais expostos a estilos de vida globalizados, o que influencia directamente suas percepções e comportamentos (Idem).

Portanto, estudar a percepção sobre a amizade com benefícios na cidade de Maputo implica considerar esse debate entre o moderno e o tradicional, entre a busca pela autonomia individual e a preservação de normas culturais. Esse contexto é essencial para compreender as escolhas e comportamentos dos jovens moçambicanos, que, ao adoptarem um estilo de vida mais flexível, frequentemente enfrentam dilemas quanto à sua própria identidade e à expectativa social de relacionamentos casuais.

CAPÍTULO I - DA REVISÃO DE LITERATURA À PROBLEMÁTICA

Neste capítulo, abordamos o debate em torno das principais ideias que nos auxiliaram na familiarização com a literatura já existente sobre o nosso tema. É importante ressaltar que a pesquisa literária se concentrou na relação entre a pós-modernidade e a sexualidade, além de investigar o impacto da pós-modernidade sobre a sexualidade.

1.1. Relação existente entre a pós-modernidade e a sexualidade

Os autores desta perspectiva discutem a relação entre pós-modernidade e sexualidade, destacando que, na actualidade, não existe um modelo relacional dominante, o que resulta em uma pluralidade nas práticas amorosas. A discussão sobre a relação entre pós-modernidade e sexualidade revela um cenário em que os modelos tradicionais de relacionamento se fragmentam. Segundo Chaves (2004, p. 48), na actualidade, não se pode pensar em um modelo dominante que imponha uma única forma relacional como a ideal. Em vez disso, as práticas amorosas se diversificam e exploram uma pluralidade que não é restringida por normas rígidas. Essa descentralização do sujeito moderno, que resulta na emergência de identidades múltiplas e abertas, promove uma ênfase na liberdade individual, incentivando a experimentação no campo afectivo.

Essa mudança de paradigma provoca uma desconstrução das normas afectivo-sexuais que outrora orientavam as relações. O afrouxamento dessas regras gera uma falta de clareza e estabilidade, dificultando a sustentação dos discursos tradicionais que hierarquizavam as práticas amorosas. O casamento, que antes ocupava uma posição central, já não é visto como uma etapa obrigatória nas trajetórias amorosas. As etapas que tradicionalmente caracterizavam a vida amorosa, como flerte, namoro, noivado e casamento, deixaram de ser sequências lógicas impostas a todos, tanto para moças quanto para rapazes.

Na pós-modernidade, o indivíduo se torna o principal regulador de suas práticas afectivo-sexuais, atribuindo a elas significados e valores próprios. A liberdade sexual, conforme argumenta Chaves (2004, p. 89), é crucial para a formação de novas práticas amorosas. O "sexo purificado" de obrigações afectivas e regras sociais que limitam sua exploração propicia uma vivência hedonista da sexualidade. Assim, a busca por prazer e novas experiências se torna uma característica marcante das relações contemporâneas.

Bauman (1998, p. 123) complementa essa análise ao discutir a disjunção entre sexualidade e amor, e a hiperinflação da sexualidade na sociedade pós-moderna. O autor destaca que o indivíduo tende a priorizar o acúmulo de sensações em suas interações, buscando experiências cada vez mais

intensas. Dessa forma, os relacionamentos afectivos se tornam fugazes e utilitaristas, onde o outro é avaliado com base na satisfação que pode proporcionar. O vínculo amoroso se transforma em um espaço de auto-satisfação, onde a liberdade e a realização pessoal se tornam os principais apelos da contemporaneidade (Chaves, 2004, p. 124).

Essas novas concepções sobre os relacionamentos são abordadas por Bauman em "Amor Líquido", onde descreve a transformação das relações amorosas em um contexto de consumo. O amor líquido enfatiza a busca pelo prazer imediato, evitando os momentos difíceis e penosos que costumam acompanhar os relacionamentos. O outro, nesse novo paradigma, é tratado como um objecto de consumo, avaliado pela quantidade de prazer que oferece. A continuidade da relação depende da percepção de que ambas as partes estão proporcionando satisfação suficiente (Bauman, 2004, p. 122).

Apesar do destaque dado ao sexo nas relações momentâneas, o amor romântico ainda carrega a expectativa de que o desejo sexual preceda o relacionamento. No entanto, Giddens (1993, p. 176) enfatiza que essa perspectiva hierarquiza o amor devotado em relação ao prazer sexual, valorizando a satisfação emocional acima da satisfação física. O amor sublime, nessa visão, se destaca como uma força que distingue o outro como alguém especial, mesmo em meio a um cenário de intensa efemeridade nas relações contemporâneas.

A análise das relações entre a pós-modernidade e a sexualidade, conforme apresentada por Chaves, Bauman e Giddens, oferece uma perspectiva interessante sobre as transformações sociais e afectivas contemporâneas. No entanto, ao aplicar esses conceitos ao contexto da cidade de Maputo, torna-se evidente que essa abordagem pode apresentar limitações significativas.

Em primeiro lugar, a ênfase na liberdade individual e na pluralidade das relações amorosas, como propõe Chaves (2004, p. 47), deve ser considerada dentro de um contexto social e cultural específico. Em Maputo, as normas sociais e culturais ainda exercem uma influência considerável sobre as práticas afectivas e sexuais. Embora a modernização traga novos desafios e possibilidades, muitas pessoas ainda se vêem pressionadas a aderir a modelos tradicionais de relacionamento, como o casamento, que é frequentemente visto como um objectivo desejável. A ideia de que todos têm a liberdade de experimentar diferentes formas de relacionamentos ignora as realidades de desigualdade e limitação social que prevalecem na cidade.

Além disso, a visão hedonista da sexualidade proposta por Chaves e Bauman pode não ressoar com a realidade da maioria da população de Maputo, que enfrenta questões como pobreza, desigualdade de género e violência. Em um contexto onde as necessidades básicas muitas vezes

não são atendidas, a busca por prazer imediato e a transformação das relações em um acto de consumo podem parecer desconectadas da vivência cotidiana das pessoas.

1.2. Dinâmicas de género e poder

A segunda perspectiva aborda as dinâmicas de género e poder nas amizades com benefícios, sugerindo que, apesar da flexibilidade desses relacionamentos, as normas de género tradicionais ainda exercem influência. Autores como Butler (1990) e Connell (2005) argumentam que essas relações oferecem a possibilidade de redefinir papéis de género, permitindo às mulheres uma maior autonomia sexual. Contudo, em muitos casos, a desigualdade de poder permanece, já que os homens frequentemente mantêm um maior controle sobre os termos do relacionamento. No contexto de Maputo, esse fenómeno reflecte a coexistência de influências modernas e tradições locais, onde as mulheres podem experimentar uma aparente liberdade, mas ainda se deparam com expectativas culturais que as limitam.

As dinâmicas de género e poder também desempenham um papel crucial na compreensão das amizades com benefícios, particularmente em sociedades onde o patriarcado e as expectativas culturais de género permanecem fortes. Butler (1990, p. 12) argumenta que as normas de género são performativas e podem ser reinterpretadas para além dos papéis convencionais, sugerindo que amizades com benefícios desafiam as expectativas tradicionais de género. Já Connell (2005, p. 87) discute o conceito de masculinidades múltiplas, observando que, mesmo dentro de relações não convencionais, os homens frequentemente retêm mais poder em determinar os termos e limites da relação.

No contexto de Maputo, essas dinâmicas são influenciadas pela visão de masculinidade e feminilidade predominantes, mas que se encontram em transição entre o tradicional e o contemporâneo (Albertyn, 2006, p. 33). Estudos de Almeida (2017, p. 32) sobre jovens moçambicanos sugerem que, embora mulheres em amizades com benefícios reivindiquem maior autonomia sexual, enfrentam desafios para equilibrar as expectativas sociais e o desejo de independência. Essa interacção entre género e poder torna-se um campo complexo onde a amizade com benefícios pode significar tanto uma forma de resistência feminina quanto uma reafirmação de padrões masculinos.

Apesar de seu valor em destacar como a amizade com benefícios pode permitir um certo nível de autonomia para as mulheres, a segunda perspectiva subestima a complexidade da cultura de género em Maputo. Ainda que as mulheres possam negociar limites e reivindicar maior liberdade sexual, elas frequentemente enfrentam pressões culturais significativas para manter a imagem de

"respeitabilidade". Essa realidade cultural local pode restringir a autonomia teórica que essa perspectiva sugere, limitando o alcance dessas práticas de resistência. Além disso, esta visão tende a homogeneizar as experiências femininas, sem considerar como factores como classe social e religião podem influenciar as dinâmicas de poder de forma diferente entre mulheres em Maputo.

1.3. Impactos da pós-modernidade na sexualidade

A terceira perspectiva foca nas implicações das amizades com benefícios, com autores como Levine *et al.* (2012) e Solomon e Knobloch (2001) argumentando que o desapego emocional necessário para manter esse tipo de relacionamento pode ser desgastante. Eles destacam que, enquanto as amizades com benefícios prometem uma relação sem compromissos, a falta de clareza sobre sentimentos e limites gera insegurança e até frustração. Em Maputo, esses relacionamentos podem inicialmente atrair jovens que buscam evitar o compromisso, mas muitas vezes acabam se confrontando com sentimentos de apego ou de confusão emocional, exacerbados pela falta de estruturas sociais para lidar com esses novos tipos de relacionamento.

As amizades com benefícios também trazem implicações emocionais e psicológicas para os envolvidos, pois demandam um equilíbrio entre intimidade e desapego. Segundo Levine *et al.* (2012), essas relações exigem uma “gestão emocional” que pode ser desgastante, uma vez que sentimentos de apego e expectativas são frequentemente suprimidos para evitar conflitos. Solomon e Knobloch (2001) sugerem que a falta de comunicação clara sobre sentimentos pode levar a desentendimentos e até rupturas, pois o modelo de amizade com benefícios não oferece estrutura emocional para lidar com questões de exclusividade e intimidade.

Em Maputo, estudos de Ndongwe (2019, p. 65) indicam que muitos jovens se envolvem nesse tipo de relação para evitar o compromisso tradicional, porém acabam enfrentando sentimentos de confusão e insegurança. Há uma ambivalência entre o desejo de manter a liberdade e o surgimento de sentimentos de afecto, o que pode gerar um ciclo de ansiedade e incerteza. Para Ndongwe, isso reflecte uma tensão entre o desejo de pertencimento e a rejeição dos compromissos tradicionais, enfatizando o papel das amizades com benefícios como uma tentativa de evitar vulnerabilidades emocionais, mas que, paradoxalmente, podem acabar gerando frustrações emocionais.

A terceira perspectiva sobre as implicações emocionais também possui limitações, especialmente quando aplicada ao contexto da cidade de Maputo. Embora reconheça o impacto emocional do desapego e da falta de compromisso, ela não considera como valores comunitários e familiares moldam a percepção de estabilidade emocional. Em Maputo, onde as relações são frequentemente

influenciadas por laços comunitários e familiares, o desgaste emocional pode ser agravado pela desaprovação social desse tipo de relacionamento.

Problemática

Na pós-modernidade, a sexualidade experimenta um cenário de transformações profundas, alterando tanto as dinâmicas das relações interpessoais quanto a percepção colectiva sobre as normas sociais que tradicionalmente moldam esses vínculos. Esse período, caracterizado por uma cultura relacional fluida e por redefinições constantes dos papéis afectivos e sexuais, promove o surgimento de novas formas de conexão, entre as quais se destaca a chamada “amizade com benefícios” um tipo de relacionamento que mescla intimidade emocional e envolvimento sexual, mas sem os compromissos ou expectativas convencionais de um relacionamento formal.

No contexto global, a amizade com benefícios é percebida de maneira plural, com percepções que reflectem uma diversidade de influências e valores, desde as tradições culturais locais até as forças globalizadoras e a modernização das expectativas relacionais. Essa prática provoca, assim, tanto acessível quanto a resistência, dependendo da visão de cada grupo social e do contexto no qual se insere.

Para alguns, a amizade com benefícios simboliza um avanço, pois permite a vivência da sexualidade e a autonomia de forma prática e descomplicada, reforçando a liberdade individual e o prazer como elementos centrais do relacionamento. Os defensores dessa prática muitas vezes entendem como uma forma de fortalecer laços de amizade sem perder a independência, permitindo que a intimidação seja explorada sem a exigência de compromisso.

Diante dessas perspectivas contrastantes e com o objectivo de compreender as percepções de quem adopta essa prática no contexto da Cidade de Maputo, surge a seguinte pergunta de partida: *Como os apologistas da amizade com benefícios na cidade de Maputo percebem essa prática?*

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1. Enquadramento teórico

Para esta pesquisa, recorreremos à teoria do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, autor conhecido por suas reflexões sobre a modernidade e a condição humana em um mundo em constante transformação. Bauman, nascido em 1925 e falecido em 2017, explorou ao longo de sua obra temas como o consumismo, a liquidez das relações e o impacto das mudanças sociais na vida cotidiana. Seu conceito de "modernidade líquida" busca descrever a fluidez e instabilidade das relações humanas e sociais na sociedade contemporânea, onde nada é sólido ou duradouro. As ideias de Bauman, particularmente desenvolvidas entre os anos 1990 e 2000, reflectem a incerteza e a transitoriedade que caracterizam a pós-modernidade, marcada pela flexibilização das estruturas e dos vínculos interpessoais.

Em seu livro *Amor Líquido* (2004), Bauman sugere que a sociedade pós-moderna transformou as relações humanas em produtos de consumo, onde o prazer e a satisfação imediata se tornam os principais objectivos. Para ele, a pós-modernidade enfatiza a busca incessante por novas sensações, levando o indivíduo a orientar suas relações inter-humanas em função do que elas podem proporcionar em termos de estímulos. Assim, "a curta expectativa de vida é o trunfo dos impulsos" (Bauman, 2004, p. 27), pois a satisfação é momentânea e, uma vez alcançada, dissipa-se, deixando espaço para o próximo impulso ou experiência.

Bauman argumenta que essa lógica do consumo também se aplica aos relacionamentos afectivos, que passaram a ser regidos por uma "hiperinflação da sexualidade" (Bauman, 1998, p. 89), onde o vínculo emocional muitas vezes é substituído pela busca de prazer e pela sensação de novidade. Ele compara os relacionamentos modernos ao acto de consumir, destacando como o desejo por prazer imediato e a necessidade de satisfação instantânea moldam as escolhas dos indivíduos. Em uma sociedade "líquida", os laços são frágeis e efémeros; formam-se com facilidade, mas também se desfazem rapidamente, conforme o prazer inicial esmorece e a busca por novas experiências se intensifica.

Além disso, Bauman observa que, no contexto consumista actual, vivemos uma cultura que favorece a oferta do "produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea" (Bauman, 2004, p. 21-22). A busca por uma relação duradoura e idealizada torna-se, assim, cada vez mais difícil, pois os indivíduos tendem a questionar constantemente se fizeram a escolha certa ou se o relacionamento atenderá às suas expectativas futuras. Essa insegurança

reflecte a natureza fluida da sociedade moderna, onde os relacionamentos podem ser dissolvidos a qualquer momento e onde o "viver juntos" se diferencia do casamento tradicional por ser menos comprometido e mais flexível, poupado das amarras institucionais e dos juramentos que o casamento implica (Bauman, 2004, p. 46).

Dessa forma, esta teoria foi aplicada na presente pesquisa para analisar como as percepções sobre a pós-modernidade se entrelaçam com a prática das "amizades com benefícios" na cidade de Maputo. O estudo busca compreender como esse tipo de relacionamento, caracterizado pela flexibilidade e pela ausência de compromissos duradouros, é influenciado pela lógica consumista e pela busca por satisfação imediata que Bauman descreve, revelando aspectos fundamentais das relações inter-humanas em uma sociedade marcada pela liquidez e pela transitoriedade.

2.2. Definição e operacionalização dos conceitos

2.2.1. Sexualidade

Na perspectiva biomédica, a Organização Mundial da Saúde (OMS, citada em Ponte, s.d.) descreve a sexualidade como uma energia que motiva a busca por amor, contacto, ternura e intimidade. Essa energia, segundo a OMS, se manifesta através dos nossos sentimentos, movimentos e interações, moldando nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos, além de impactar directamente nossa saúde física e mental. Esse enfoque destaca o aspecto integrador da sexualidade, que abrange tanto dimensões físicas quanto emocionais, e sua relevância no bem-estar geral dos indivíduos.

Em contraste, a abordagem psicanalítica, como discutido por Bearzoti (1993, p. 2), analisa a sexualidade a partir da leitura de Freud, definindo-a como uma energia vital instintiva voltada para o prazer. Essa energia, segundo Bearzoti, é moldada por elementos como a afectividade, as relações sociais, o desenvolvimento da libido infantil e o erotismo, assumindo um carácter complexo que vai além do aspecto reprodutivo, envolvendo também sublimações e relações interpessoais. Esse enfoque destaca a sexualidade como um elemento psíquico e pulsional, que se desenvolve em fases e está associado a diversas formas de prazer e interação social.

Já a abordagem sociológica, considerada a mais relevante para o estudo, analisa a sexualidade como uma construção social que legitima a ordem entre os sexos e representa a hierarquia geracional, conforme argumenta Bonzon (2004, p. 67). Ele sugere que a sexualidade é moldada pelo contexto cultural, reflectindo e reforçando normas e valores da sociedade em que os

Indivíduos estão inseridos. Esta visão sociológica permite compreender como a sexualidade é influenciada e estruturada pelo ambiente cultural e social, sendo especialmente útil para analisar

as dinâmicas de amizade com benefícios na cidade de Maputo, onde tais relações podem estar ligadas a padrões e normas sociais específicas.

Para compreender o fenómeno da amizade com benefícios em Maputo, a abordagem sociológica de Bonzon parece ser a mais adequada, pois permite interpretar a sexualidade como uma prática culturalmente contextualizada e moldada pelas normas sociais locais. Dessa forma, o conceito foi operacionalizado considerando como os aspectos culturais influenciam as percepções e práticas de intimidade e relacionamento na cidade.

2.2.2. Pós-modernidade

A compreensão da pós-modernidade, conforme apontado por Taschner (1999, p.11), pode ser vista como um processo de de-diferenciação, onde as fronteiras entre diferentes aspectos da vida social tendem a implodir, sugerindo uma dissolução das divisões rígidas que caracterizavam a modernidade. Nesse contexto, a pós-modernidade busca dar maior visibilidade às particularidades subjectivas, incluindo género, etnia, ambiente, sexualidade e territorialidade, oferecendo uma perspectiva que reconhece a diversidade e a fragmentação da experiência social.

Ao contrastar essa visão com o discurso da modernidade, observa-se que esta última procura unificar grupos sociais sob uma narrativa histórica comum, propondo um “fio condutor” que os conecte. A pós-modernidade, por sua vez, enfatiza a heterogeneidade e o carácter fragmentário das identidades sociais, sugerindo que a compreensão desses grupos deve considerar suas características e identidades específicas, em vez de buscar uma coesão totalizante.

No estudo das relações de amizade com benefícios na cidade de Maputo, o conceito de pós-modernidade aplicado por Taschner (1999) é especialmente relevante. Ele permite que a análise aborde essas relações sem buscar uniformidade nas experiências ou contextos individuais, mas sim valorizando as múltiplas formas de vinculação afectiva e a diversidade de significados atribuídos pelos próprios indivíduos.

2.2.3. Amizade com benefícios

Os conceitos de amizade e amor têm sido amplamente discutidos na literatura, com autores oferecendo diferentes perspectivas sobre suas definições e implicações nas relações interpessoais. Para Barreto (2015, p. 7), a amizade é entendida como um fenómeno que se estabelece através dos

contactos sociais entre indivíduos, sendo legitimada pelas práticas que desenvolvem mutuamente. A qualidade e a continuidade dessa relação dependem do tempo e da interacção entre os amigos, ressaltando que a reunião de pessoas em torno da amizade não garante necessariamente a permanência desse vínculo.

Franco (2012, p. 27) adiciona uma nova dimensão ao conceito de amizade, introduzindo a ideia de “amizade com benefícios”. Nesta perspectiva, a amizade se torna um espaço onde a intimidade física é explorada casualmente, permitindo que dois amigos mantenham relações sexuais sem compromisso, baseadas no desejo mútuo e na liberdade de escolha.

Complementando essas definições, Sternberg (1986, p. 129) aborda o amor romântico como uma combinação de intimidade e paixão, destacando que, embora exista uma atracção emocional e física, essa forma de amor não implica necessariamente um compromisso profundo. Os indivíduos podem sentir-se emocionalmente conectados, mas, em muitos casos, sem um vínculo formal ou uma expectativa de permanência.

Ao analisar esses conceitos, podemos observar um diálogo interessante entre Barreto, Franco e Sternberg. Enquanto Barreto enfatiza a importância do tempo e das práticas sociais na construção da amizade, Franco expande essa noção ao explorar as dimensões sexuais que podem coexistir nessa relação. Sternberg, por sua vez, sugere que a amizade pode ser um precursor ou uma alternativa ao amor romântico, oferecendo um espaço onde a intimidade e a paixão podem ser experimentadas sem o peso do compromisso.

No contexto do estudo da amizade com benefícios na cidade de Maputo, o conceito que parece se aplicar melhor é o de Franco. A operacionalização desse conceito na prática revela como as relações de amizade podem se desdobrar em experiências sexuais, desafiando as tradições de amizade e amor, e reflectindo as dinâmicas sociais contemporâneas. Essa abordagem não apenas captura a complexidade das relações humanas, mas também oferece um entendimento mais profundo sobre as motivações e expectativas que caracterizam a amizade em um contexto urbano como o de Maputo.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

3.1. Natureza da pesquisa

Todo trabalho científico exige uma planificação cuidadosa para a realização dos objectivos estabelecidos. Neste capítulo, apresentamos os métodos utilizados para orientar a pesquisa em questão.

Segundo Libâneo (1992, p. 96), os métodos são ferramentas técnicas que facilitam a selecção eficaz e apropriada de estratégias para alcançar os objectivos previamente delineados. No âmbito desta pesquisa, optou-se pelo uso do método qualitativo, visando compreender as percepções relacionadas à amizade com benefícios.

Este método não busca apenas enumerar ou medir a unidade de análise de um problema; seu propósito é investigar a origem de um fenómeno social, proporcionando uma compreensão detalhada dos significados e características contextuais que serão compartilhados pelos entrevistados (Richardson, 1999, p. 87).

A escolha de um método qualitativo é particularmente relevante no estudo das percepções sobre a amizade com benefícios, especialmente ao considerar o tema da sexualidade na pós-modernidade. Além disso, ao adoptar uma abordagem qualitativa, buscamos capturar a complexidade das experiências individuais e sociais, possibilitando uma análise mais rica e contextualizada. Essa escolha permite que os entrevistados expressem livremente suas percepções e significados associados a essas relações, revelando a diversidade de experiências que compõem a realidade contemporânea da sexualidade.

3.2. Método de abordagem e procedimento

Para este estudo, optámos pelo método de abordagem e procedimento fenomenológica, pois “não consiste apenas numa vaga descrição do fenómeno, mas, também, num processo interpretativo no qual o pesquisador faz a mediação entre diferentes significados das experiências vividas.” (Gil, 2008, p.47)

3.3. Técnica de recolha de dados

Para a colecta de dados sobre as percepções em relação à amizade com benefícios entre os praticantes desse tipo de relação, optamos pela entrevista semiestruturada. Segundo Gil (2008, p. 108), essa abordagem utiliza um conjunto limitado de perguntas que servem como um guia para o

investigador, permitindo flexibilidade na conversação. O pesquisador pode, assim, introduzir novas questões durante o diálogo, explorando aspectos que surgem de forma relevante ao longo da interacção.

A escolha da entrevista semiestruturada foi especialmente adequada, considerando que o tema envolve a sexualidade dos jovens entrevistados. Essa técnica favoreceu um diálogo mais natural e dinâmico, resultando em entrevistas mais espontâneas e autênticas. Além disso, as entrevistas foram realizadas em locais que os participantes consideraram seguros, o que foi crucial, dado o carácter pessoal e sensível do tema. A opção por encontros presenciais, ao invés de plataformas digitais, também contribuiu para criar um ambiente de maior confiança e conforto, facilitando a expressão livre das percepções sobre a amizade com benefícios.

Essa escolha metodológica se justifica plenamente ao abordar a sexualidade na pós-modernidade, pois permite explorar as nuances e complexidades das relações contemporâneas. A sexualidade, vista como uma construção social em constante transformação, é influenciada por múltiplos factores, incluindo normas culturais, expectativas sociais e a busca por autenticidade nas experiências afectivas. Assim, as entrevistas não apenas revelam as percepções dos jovens, mas também proporcionam uma compreensão mais ampla das dinâmicas que moldam as relações íntimas e a busca por formas de conexão que desafiam as tradições estabelecidas.

3.4. População e Amostra

Esta pesquisa se concentrou em indivíduos residentes na cidade de Maputo, com idades entre 18 e 35 anos, com o objectivo de compreender as percepções sobre amizades com benefícios entre os praticantes dessa dinâmica. Optou-se por esta faixa etária, pois indivíduos menores de 18 anos necessitariam da autorização de seus responsáveis legais para participar. Portanto, a escolha de trabalhar com este grupo se justifica pela autonomia que possuem para consentir em participar da pesquisa e pela maior abertura para debater temas relacionados à sexualidade na pós-modernidade.

A amostra foi seleccionada de forma não probabilística, utilizando uma abordagem intencional e a técnica de bola de neve. Essa escolha se deu por dois factores principais: primeiro, a dificuldade em localizar homens e mulheres que sejam ou tenham sido amigos com benefícios; segundo, a possibilidade de identificar uma rede de contactos entre os participantes, facilitando a inclusão de pessoas que se encaixam nesse perfil. A amostra final consistiu em 08 indivíduos, sendo 04 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, reflectindo a perspectiva de ambos os géneros em uma pesquisa qualitativa.

O (fato de termos tido a faixa etária de 23 a 26 anos é particularmente relevante no contexto da sexualidade na pós-modernidade, pois é uma fase da vida em que muitos indivíduos exploram suas identidades sexuais e relacionamentos de maneira mais livre e experimental. Essa abertura para discutir a sexualidade reflecte as mudanças culturais e sociais que caracterizam a pós-modernidade, onde as normas tradicionais sobre relacionamentos e sexualidade estão em constante transformação. As amizades com benefícios, como uma expressão contemporânea de relacionamento, evidenciam essa flexibilidade nas interações sociais, permitindo uma investigação mais profunda sobre as percepções e experiências dos participantes.

Quanto ao número da amostra, a escolha de entrevistar 08 indivíduos foi determinada pela disponibilidade dos entrevistados e pela dificuldade de encontrar pessoas que se encaixassem nos critérios da pesquisa. A abordagem de bola de neve foi eficaz nesse sentido, pois permitiu que, uma vez identificados alguns participantes, estes indicassem outros potenciais entrevistados, ampliando assim a amostra dentro das limitações práticas da pesquisa. Dessa forma, a amostra reflecte uma diversidade de experiências e perspectivas sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais rica das dinâmicas de amizade com benefícios na sociedade actual.

3.5. Técnica de análise de dados

Para a análise de dados recorreremos a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados colectados, que visa à interpretação de material de carácter qualitativo, assegurando uma descrição objectiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da colecta dos mesmos (Bardin, 2009 citado por Guerra, 2014, p. 57).

Bardin (2010) citado por Vosgerau *et al* (2016, p. 791) apresenta três processos ou fases que julga necessários para se realizar a análise de conteúdo: a pré-análise que compreende a operacionalização do material a ser analisado, neste caso, é nesta fase onde buscou-se fazer a transcrição de cada uma delas de forma separada, obedecendo as perguntas do guião de entrevista; a exploração do material diz respeito a definição de categorias, identificação de unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. É nesta fase onde fez-se um estudo detalhado orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. E, por fim, a fase do tratamento dos resultados, inferência e interpretação, onde os resultados são tratados, é nesta fase que ocorre a condensação e ênfase das informações para análise resultando nas interpretações inferenciais.

3.6. Questões éticas da pesquisa

Nesta pesquisa, foram respeitados os procedimentos éticos, porque trata-se de um fenómeno que está relacionado com a sexualidade. Quanto aos procedimentos éticos, tratando-se de uma pesquisa complexa que envolve indivíduos pertencentes a diferentes grupos sociais, pedirei aos próprios um consentimento informado como forma de reflectir melhor o princípio de respeito e considerando a sensibilidade do pesquisador (Colona, 2012, p. 56).

Pautou-se pelo consentimento informado sobre a opção pela participação ou não na entrevista, havendo garantia de um aviso prévio às participantes, revelando-lhes os objectivos e finalidades da pesquisa. O esclarecimento foi uma base importante para a construção da lealdade, confiança e respeito para com o pesquisador e as entrevistadas. A privacidade foi respeitada, na medida em que usaremos nomes fictícios para resguardar as verdadeiras identidades das participantes. Será respeitado também o princípio da confidencialidade, sendo que as informações recolhidas das participantes não serão divulgadas sem a prévia autorização destas.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. Perfil Sociodemográfico dos entrevistados

A pesquisa empírica foi realizada na Cidade de Maputo, envolvendo um total de 8 jovens, divididos equitativamente entre os sexos, com quatro participantes do sexo masculino e quatro do sexo feminino. A tabela abaixo apresenta as informações sociodemográficas dos entrevistados, incluindo nome, idade, residência e escolaridade.

Nr	Nome	Idade	Escolaridade	Residência
1	Armando	26	Licenciado	Magoanine A
2	Mariana	24	Estudante universitária	Mahotas
3	Gercio	23	Estudante universitário	Laulane
4	Maria	24	Estudante universitária	Maxaquene D
5	David	25	Técnico	Magoanine A
6	Ira	25	Técnico	Mahotas
7	Salomão	26	Estudante universitário	Laulane
8	Sarita	26	Licenciada	Maxaquene D

Tabela 1: Perfil Sociodemográfico dos entrevistados

Os bairros de residência são Magoanone A, Mahotas, Laulane e Maxaquene D. Todos os jovens entrevistados já se encontram envolvidos numa relação do tipo amizade com benefícios.

Os dados revelam que todos os entrevistados já concluíram o ensino geral e estão envolvidos em diferentes níveis de escolaridade, o que sugere uma exposição a diversos grupos sociais e à discussão de temas relacionados à sexualidade. Este contexto educacional é relevante, pois permite a esses jovens participar de debates sobre suas experiências e vivências fora do ambiente familiar, refletindo sobre as relações interpessoais que formam.

4.2. Motivações sociais da amizade com benefício

As amizades com benefícios têm ganhado destaque como uma forma de relacionamento que desafia os modelos tradicionais, especialmente entre jovens adultos em contextos urbanos. Essa modalidade relacional, que mistura intimidade física e emocional sem o compromisso formal, é frequentemente moldada pelas demandas contemporâneas por flexibilidade, autonomia e adaptabilidade nas conexões interpessoais.

Entre os entrevistados, emergem diferentes motivações para optar por amizades com benefícios. Armando de 26 anos, descreveu: *"Hoje, os relacionamentos formais parecem exigir um compromisso que não tenho como oferecer agora. Preciso priorizar minha carreira e meus objectivos, mas não quero abrir mão de uma conexão próxima."* Essa fala ilustra um aspecto central da modernidade líquida, descrita por Bauman (2004): as relações humanas tornaram-se flexíveis e descartáveis, adaptando-se às prioridades individuais. A fala de Armando também reflecte como os vínculos são frequentemente renegociados para atender à necessidade de conciliar ambições pessoais com a busca por interacção e afecto.

Mariana de 24 anos, oferece outra perspectiva: *"Para mim, é uma forma de explorar intimidade sem as pressões de um relacionamento convencional. A sociedade ainda vê namoro e casamento como metas obrigatórias, mas não é o que quero agora."* Sua declaração aponta para a busca de autonomia emocional, um traço que Bauman (2004) associa à cultura da individualização. Na modernidade líquida, as relações são frequentemente moldadas pela tentativa de escapar das normas impostas, buscando alternativas que permitam maior controle sobre a própria vida.

Por sua vez, David de 25 anos, reconhece tanto os benefícios quanto as limitações desse tipo de vínculo: *"É prático e evita complicações emocionais, mas às vezes sinto que falta algo mais profundo. Parece que tudo é muito passageiro."* Sua fala revela a tensão entre a liberdade oferecida por relações líquidas e o desejo humano por conexões mais significativas. Bauman (2004) argumenta que, apesar da aparente liberdade, a fragilidade desses laços pode gerar um senso de vazio emocional e insegurança, dificultando a formação de vínculos mais profundos e duradouros.

Bauman (2004), em sua obra sobre a modernidade líquida, destaca que as relações humanas, assim como outros aspectos da vida contemporânea, tornaram-se fluídas, adaptáveis e, muitas vezes, descartáveis. A busca por amizades com benefícios reflecte essa transformação, ao oferecer um modelo relacional que privilegia a flexibilidade e evita os compromissos rígidos dos relacionamentos tradicionais.

Na lógica da modernidade líquida, a construção de vínculos profundos é vista como uma tarefa arriscada e incerta. Isso ocorre porque os indivíduos são incentivados a buscar a satisfação imediata e a priorizar o próprio bem-estar em detrimento de compromissos que possam limitar sua liberdade. As amizades com benefícios, portanto, funcionam como uma solução prática para atender às necessidades de conexão e intimidade, sem o peso das responsabilidades emocionais associadas aos relacionamentos tradicionais.

No entanto, essa fluidez tem um preço. Como David aponta, a superficialidade e a efemeridade dessas relações podem gerar um vazio emocional, já que as conexões são frequentemente vistas como transações temporárias e funcionais. Esse aspecto é fundamental na crítica de Bauman (2004) à modernidade líquida: embora as relações contemporâneas prometam liberdade e autonomia, muitas vezes deixam um rastro de insatisfação e solidão, reforçando o paradoxo entre o desejo de conexão e o medo de comprometimento.

Por outro lado, as falas de Armando e Mariana destacam o potencial positivo dessas relações em um contexto onde as pressões sociais e econômicas demandam maior flexibilidade. A escolha por amizades com benefícios pode ser interpretada como uma tentativa de resistir às expectativas tradicionais e criar um modelo de relacionamento mais alinhado às demandas do mundo contemporâneo.

Em síntese, as amizades com benefícios são uma manifestação clara das dinâmicas da modernidade líquida. Elas representam uma adaptação às exigências da vida moderna, ao mesmo tempo em que ilustram os desafios de equilibrar liberdade e profundidade nas relações humanas. A partir da perspectiva de Bauman (2004), esses vínculos nos convidam a refletir sobre as implicações de viver em uma sociedade onde tudo é transitório e a conexão humana é frequentemente relegada a segundo plano.

4.3. Percepções existentes em relação a amizade com benefícios

A análise dos depoimentos sobre "amizade com benefícios" revela um entendimento comum que se estrutura em torno de três categorias principais: liberdade, ausência de compromisso e natureza sexual da relação. Essas categorias, quando interligadas, oferecem um panorama abrangente sobre a dinâmica relacional contemporânea, à luz da teoria de Zygmunt Bauman (2004) sobre a liquidez das relações.

4.3.1. Liberdade

Os depoimentos de Armando e Mariana destacam a liberdade como um aspecto central nas amizades com benefícios. Armando (26 anos) descreve esse tipo de relacionamento como um modelo “sem compromisso ou cobranças”, enfatizando a minimização das expectativas emocionais. A expressão “a palavra de ordem” indica que o sexo é o elemento central, reflectindo a ideia de Bauman (2004) sobre a superficialidade das relações contemporâneas, que permitem a exploração de vínculos sem compromissos emocionais.

Bom, uma amizade com benefícios na perspectiva sexual, seria um modelo de relacionamento sem compromisso ou cobranças, mas uma amizade em que o sexo é a palavra de ordem, se é que me percebe (Armando, 26 anos).

Mariana (24 anos) complementa essa visão ao afirmar que “podem ir embora sem se sentir mal”, evidenciando a liberdade de terminar a relação sem culpa. Essa percepção está alinhada com a ideia de que, em um mundo de relações efémeras, as pessoas evitam a dor da rejeição. Portanto, a liberdade de não se comprometer emocionalmente é um factor que permeia essas interacções, possibilitando aos indivíduos explorar suas necessidades sem o peso das obrigações tradicionais.

A amizade com benefícios é uma amizade em que duas pessoas se relacionam sabendo que não devem nada um ao outro, e quando já não tem nessa amizade o que querem, podem ir embora sem se sentir mal (Mariana, 24 anos).

4.3.2. Ausência de compromisso

Gércio (23 anos) sintetiza a essência da amizade com benefícios ao afirmar que essa dinâmica oferece “ganhos sexuais sem compromisso”. Essa formulação ressalta a natureza utilitária da relação, onde o prazer físico é priorizado em detrimento de um envolvimento emocional mais profundo. A escolha das palavras “ganhos” e “sem compromisso” sugere uma abordagem pragmática, onde os participantes buscam satisfação imediata, reflectindo a crítica de Bauman à busca pela gratificação instantânea que caracteriza a sociedade contemporânea.

A amizade com benefícios, pra mim é uma amizade que traz ganhos sexuais sem compromisso (Gércio, 23 anos).

Os depoimentos de Salomão e Sarita também revelam uma ausência de modelos claros para essas relações. Salomão, ao mencionar que nunca havia ouvido falar do conceito até encontrar uma oportunidade, demonstra uma reavaliação de suas crenças tradicionais sobre amizade. Sarita, por sua vez, indica que sua entrada nesse tipo de relacionamento foi uma evolução natural dentro de seu círculo social, sem motivações externas claras. Esses testemunhos evidenciam uma adaptação das normas sociais, onde a curiosidade e a familiaridade são factores que favorecem a formação de laços não convencionais.

4.3.3. Natureza sexual da relação

Os depoimentos de Maria e Gércio reflectem a dualidade da amizade com benefícios, centrada na leveza e na definição de limites. Maria enfatiza a “leveza e tranquilidade” dessa dinâmica, indicando que a ausência de obrigações permite interacções naturais e agradáveis. Essa leveza contrasta com o estresse frequentemente associado a relacionamentos mais formais, sugerindo que a amizade pode oferecer um espaço seguro para conexões emocionais e físicas.

Gércio, por outro lado, sublinha a importância de estabelecer limites, reconhecendo que, apesar da liberdade, é essencial respeitar o espaço do outro. A definição clara de fronteiras é vista como uma forma de segurança em meio à incerteza das interacções contemporâneas. Essa necessidade de limites reflecte a busca por uma experiência sexual enriquecedora, evitando mal-entendidos e feridas emocionais.

A análise teórica de Bauman (2004) sobre a liquidez das relações contemporâneas oferece um contexto relevante para entender esses depoimentos. Bauman (2004) argumenta que as relações interpessoais tornaram-se mais fluidas e instáveis, caracterizadas pela busca de prazer imediato e aversão ao comprometimento. A leveza que Maria menciona se alinha à ideia de que, em um mundo líquido, as pessoas evitam vínculos profundos que possam resultar em decepções. Por sua vez, a busca por segurança nas relações, conforme evidenciado por Gércio, é uma resposta à precariedade das interacções na modernidade.

Os depoimentos analisados ilustram a complexidade das relações contemporâneas, onde a busca por conexões significativas não necessariamente se alinha às convenções tradicionais de amizade ou romance. A liberdade de ser autêntico e a possibilidade de explorar a intimidade de forma consensual e respeitosa são valores centrais nessa dinâmica. Assim, para muitos jovens, a amizade sem compromisso pode ser uma alternativa viável e satisfatória, desde que haja clareza e entendimento entre os envolvidos.

4.4. Elementos que promovem esta prática

As falas de David, Ira e Sarita revelam perspectivas distintas sobre relacionamentos e a busca por conexão emocional, refletindo uma aversão ao compromisso e a busca por prazer momentâneo. David, com 25 anos, expressa claramente sua recusa em ter um relacionamento sério, afirmando que, em vez disso, prefere não se privar das "maravilhas deste mundo". Essa afirmação sugere que ele valoriza a liberdade e as experiências sem as limitações que um compromisso traz, indicando uma abordagem hedonista à vida.

Na época eu não queria ter uma relação séria com ninguém, então pra não me privar das maravilhas deste mundo eh pah, um gajo entrou nessa cena (David, 25 anos).

Não sei o que te responder nessa pergunta. Acho que é não ter interesse em um relacionamento sério ou compromisso com a pessoa (Ira, 24 anos).

Sabe, eu vou posso falar muita coisa, mas se você nunca viveu isso, não vai me entender. Nesse tipo relacionamento não se procura outra coisa fora sexo sem responsabilidades (Sarita, 26 anos).

Ira, de 24 anos, hesita em responder a uma pergunta sobre relacionamentos, revelando uma reflexão interna sobre suas próprias intenções. Ao dizer que não tem interesse em um relacionamento sério, ela reforça a ideia de que há uma resistência ao compromisso, alinhando-se à perspectiva de David e indicando uma preferência por relações casuais que não exigem dedicação emocional intensa. Já Sarita, aos 26 anos, traz uma dimensão de experiência pessoal ao debate,

afirmando que, se alguém nunca viveu essa situação, não poderá compreender suas nuances. Sua declaração de que, nesse tipo de relacionamento, o foco é "sexo sem responsabilidades" destaca a superficialidade desses encontros, embora também revele uma aceitação dessa dinâmica como parte de sua vivência.

Essas falas podem ser conectadas à teoria de Zygmunt Bauman, que discute as relações contemporâneas na modernidade líquida. Bauman (2004) argumenta que as relações tendem a ser mais fluidas e menos comprometidas, marcadas pela instabilidade e pela busca de prazer imediato.

A relutância de David e Ira em se comprometer reflecte a ideia de que as relações se tornaram efémeras, onde a busca por "maravilhas" e "sexo sem responsabilidades" se torna uma manifestação da preferência por experiências passageiras em detrimento de laços duradouros. A fala de Sarita, que destaca a dificuldade de comunicação em um mundo onde as experiências de relacionamento são variadas, ilustra a falta de entendimento mútuo, uma consequência da superficialidade das interacções modernas. Assim, a análise das falas, sob a luz da teoria de Bauman (2004), evidencia como a busca por prazer imediato e a aversão ao compromisso se tornaram características centrais das relações contemporâneas, revelando tensões entre desejo, liberdade e responsabilidade nas interacções humanas.

4.5. A forma como amigos com benefícios lidam com seus familiares

Quando questionados sobre a presença de alguém significativo em suas vidas, a resposta dos jovens foi clara e directa. Todos confirmaram a importância de tais pessoas; no entanto, ao serem indagados se esses indivíduos estavam cientes de seus relacionamentos baseados em amizade com benefícios, as respostas revelaram um cenário diverso.

Apenas uma das oito pessoas entrevistadas afirmou que alguém importante em sua vida conhecia seu envolvimento nesse tipo de relacionamento, e, segundo ela, isso não gerava problemas. Ela explicou:

Sim, sabe, porém respeita. Ela ficou indignada, mas depois de ouvir o motivo. Entendeu e respeita (Ira, 25 anos).

A fala de Ira sugere uma abordagem que Bauman (2004) denominaria de "liquidez das relações", onde as conexões são moldadas por acordos temporários e onde o respeito mútuo pode facilitar a aceitação de arranjos que fogem à norma. A reacção inicial de indignação da pessoa importante pode ser vista como uma resposta emocional, mas a subsequente aceitação reflecte uma adaptação às novas dinâmicas sociais contemporâneas.

Os outros sete jovens, por outro lado, relataram que suas figuras importantes não estavam cientes de seus relacionamentos. As reacções que imaginaram ao revelarem essa informação destacam o medo de julgamento e a pressão social:

“Pra mim, o cota ia tentar fingir em frente a cota, mas sei que o gajo não teria stress. Mas a cota, essa ia meter uns berros terríveis” (David, 25 anos).

Aqui, a fala de David evidencia a expectativa de disfarçar a situação diante da família, um reflexo do que Bauman (2004) descreve como "modernidade líquida", onde a necessidade de conformidade pode levar os indivíduos a ocultar suas realidades para evitar confrontos. Essa tensão entre a liberdade pessoal e a expectativa social é um tema central na contemporaneidade, onde as normas familiares ainda exercem um peso significativo sobre as decisões dos jovens.

Em relação à possibilidade de reencarnarem um relacionamento similar no futuro, a maioria dos jovens expressou que considerariam essa opção, apesar das consequências emocionais. Apenas uma pessoa, Sarita, expressou uma impossibilidade em se ver novamente envolvida em uma amizade com benefícios:

“Pra te ser sincera eu não me vejo novamente em um relacionamento assim. Isso soe e bom antes de você estar envolvido emocionalmente, depois disso ihh não deseje saber o que acontece porque na verdade o acordo é nada de responsabilidades, mas quando você se apaixona, tudo muda” (Sarita, 26 anos).

A fala de Sarita ilustra o dilema emocional que emerge quando um dos parceiros desenvolve sentimentos mais profundos, levando a uma reavaliação das expectativas de um relacionamento "sem compromisso". Essa situação é coerente com a teoria de Bauman (2004), que enfatiza como a flexibilidade das relações modernas pode provocar insegurança e desilusão quando os sentimentos interferem nos acordos estabelecidos.

Seis dos entrevistados, no entanto, mostraram-se mais dispostos a considerar a continuidade desse tipo de relacionamento. Gércio afirmou:

“Há uma coisa que você nunca deve ignorar nesta vida, se algo te faz bem não podes deixar pra lá por causa de outras pessoas. Até porque sempre vão procurar algo para nos condenar” (Gércio, 23 anos).

Essa afirmação ressoa com a ideia de que, na "sociedade líquida" de Bauman (2004), a busca pela felicidade pessoal frequentemente desafia normas sociais tradicionais. A ênfase na satisfação individual reflecte uma mudança de paradigma onde as relações são cada vez mais vistas como experiências pessoais, ao invés de obrigações sociais. Mariana complementa essa perspectiva:

“Uma das melhores coisas que existe é sexo, agora imagina ter esse sexo sem dever satisfações da sua vida a alguém, meus pais que me desculpem, mas não posso abrir mão disso por eles” (Mariana, 24 anos).

A fala de Mariana revela um posicionamento assertivo em relação à sua sexualidade e suas necessidades, ilustrando como as novas gerações desafiam as normas estabelecidas em busca de uma vida que prioriza a auto-suficiência e o prazer individual. Bauman (2004) sugere que essa nova liberdade, embora moderadora, pode também criar um vazio existencial, pois as conexões humanas muitas vezes são minimizadas em favor de experiências efêmeras. O jovem Salomão apresentou uma visão mais ambivalente:

“Sabe, perguntar assim parece fácil, mas não é bem assim na 'vida real' porque há muito em jogo quando se entra numa relação destas” (Salomão, 26 anos).

Sua hesitação reflecte a complexidade das dinâmicas emocionais envolvidas em relacionamentos que, à primeira vista, parecem simples. Ele sugere que a realidade das relações humanas é frequentemente mais complicada do que o discurso simplista pode indicar. Essa percepção se alinha com a ideia de Bauman de que as relações modernas, embora fluidas e flexíveis, estão longe de ser desprovidas de significado ou impacto emocional.

Apesar de suas experiências passadas com amizades com benefícios, os jovens mantêm uma crença no amor. Alguns afirmaram que actualmente estão em relacionamentos sérios e que não trocariam isso por uma amizade com benefícios:

“Tens de entender uma cena, nós só entramos nessa de amizade com benefícios porque no momento não temos planos de ter algo sério. Mas olha pra mim, lá atrás eu não queria nenhum relacionamento com ninguém, mas actualmente estou num love muito mau, yah não terminaria só pra ter amizade com benefícios com alguém” (David, 25 anos).

Esta afirmação demonstra que, apesar das experiências líquidas e não convencionais, muitos ainda anseiam por conexões mais profundas e duradouras, um desejo que Bauman identifica como um impulso inerente à condição humana. Sarita complementa:

“Na verdade, agora que sei que é possível ter um bom parceiro sexual e estar comprometida sem se sentir presa a alguém, com toda a certeza não teria novamente uma amizade com benefícios. Às vezes dá vontade de apagar o passado” (Sarita, 26 anos).

“Eu acho que não existe alguém que já não acredite no amor, se calhar a pessoa tem seus traumas, mas eu sei que não seria uma ou outra amizade com benefícios que me faria perder esperanças no amor. Na verdade, meu relacionamento actual é fruto de uma amizade com benefícios” (Maria, 24 anos).

A busca de Sarita por um relacionamento que equilibre prazer e compromisso reflecte um movimento em direcção a uma intimidade mais significativa, longe da superficialidade. Sua frase também sugere uma transformação pessoal e emocional que pode ocorrer após experiências com relacionamentos mais casuais, reforçando a ideia de que mesmo em uma sociedade líquida, o desejo por amor e conexão profunda persiste.

Conclusão

A pesquisa sobre as percepções de "amizade com benefícios" revela um panorama complexo e multifacetado das relações contemporâneas, onde a liberdade, a ausência de compromisso e a natureza sexual das interações emergem como temas centrais. Esses elementos não apenas ilustram a dinâmica relacional actual, mas também reflectem as ideias de Zygmunt Bauman sobre a liquidez das relações, enfatizando a superficialidade e a efemeridade dos vínculos humanos.

A liberdade, destacada nas narrativas dos participantes, evidencia a escolha consciente de evitar compromissos emocionais. Essa abordagem pragmática é uma resposta às pressões sociais e aos medos de rejeição, permitindo que os indivíduos explorem suas necessidades sexuais sem a carga emocional que frequentemente acompanha relacionamentos mais tradicionais. A visão utilitária da amizade com benefícios, onde o prazer físico prevalece sobre o envolvimento emocional profundo, sugere uma adaptação às normas sociais em constante mudança, onde a curiosidade e a exploração se tornam fundamentais.

Adicionalmente, a ausência de compromisso é reafirmada nas falas dos entrevistados, que expressam uma clara preferência por relações casuais. Essa recusa em se envolver emocionalmente não é apenas uma escolha individual, mas uma manifestação de uma tendência cultural mais ampla, que valoriza experiências momentâneas em detrimento de laços duradouros. A luta interna entre o desejo por prazer imediato e a necessidade de conexão emocional mais profunda é uma característica recorrente nas interações modernas, reflectindo a tensão entre a liberdade pessoal e as expectativas sociais.

Outro aspecto relevante é a forma como esses jovens lidam com a percepção de seus relacionamentos por parte da família. A maioria opta por ocultar a natureza de suas amizades com benefícios, evidenciando o medo de julgamento e as normas familiares que ainda exercem influência significativa sobre suas decisões. Essa dinâmica ressalta o conflito entre a autonomia individual e as expectativas sociais tradicionais, colocando em evidência as barreiras que os jovens enfrentam ao buscar viver suas experiências de forma autêntica.

Por fim, as considerações sobre a possibilidade de futuros relacionamentos desse tipo demonstram a ambivalência dos participantes. Enquanto alguns expressam um desejo de continuar explorando essas dinâmicas, outros revelam uma conscientização sobre os riscos emocionais que podem surgir, especialmente quando sentimentos mais profundos se desenvolvem. Essa ambivalência se

alinha com a crítica de Bauman à liquidez das relações, onde a flexibilidade pode gerar insegurança e desilusão.

Portanto, a análise dos depoimentos sobre amizade com benefícios não apenas reflecte a realidade das relações contemporâneas, mas também destaca a complexidade das emoções e dinâmicas sociais que moldam essas interacções. O entendimento desses relacionamentos como uma alternativa viável para muitos jovens, que buscam autenticidade e satisfação pessoal, aponta para a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o que significa se conectar com os outros em um mundo cada vez mais fluido e incerto.

Referências bibliográficas

- Albertyn, C. (2006). Transformação de gênero na jurisprudência sul-africana: Mulheres pobres e a corte constitucional. *Acta Jurídica*, 1, 39-69.
- Almeida, S. (2017). Gênero e modernidade no Moçambique pós-colonial: Um estudo sobre perspectivas juvenis. *Revista Africana de Sociologia*, 15(2), 34-47.
- Baptista, S. M. G. (2011). Amigos com benefícios: “Os homens dão amor em troca de sexo e as mulheres dão sexo em troca de amor” (s/vol. s/ed., pp. 118, 122). Lisboa.
- Barreto, M. C. (1998). Reflexões sobre a amizade no mundo contemporâneo (s/vol. s/ed., p. 07). Rio Grande do Norte.
- Bauman, Z. (1998). O mal-estar da pós-modernidade (s/vol. s/ed., pp. 89, 123). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2004). Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos (s/vol. 1ª ed., pp. 21-22, 27, 43, 46, 74, 122). Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2004). Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bearzoti. (1993). Sexualidade: Um conceito psicanalítico freudiano (s/vol. s/ed., p. 42). s.l.
- Bozon, M. (2004). Sociologia da sexualidade (s/vol. s/ed., pp. 124, 234). (Trad. Maria de Lourdes Menezes). Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- Butler, J. (1990). Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. New York: Routledge
- Chaves, J. (2004). Contextuais e pragmáticos: Os relacionamentos amorosos na pós-modernidade (p. 48, 89, 124). Rio de Janeiro: UFRJ / Instituto de Psicologia. Tese (Doutorado em Psicologia Social e da Personalidade) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Colona, E. (2012). “Eu é que fico com a minha irmã”: Vida quotidiana das crianças na periferia de Maputo. (p. 56). Tese de Doutorado em Estudos da Criança, Especialidade em Sociologia da Infância.
- Connell, R. W. (2005). Masculinities (2ª ed.). Berkeley: University of California Press.

Da Costa, I. B. (2015). A sexualidade feminina e as redes sociais: Uma análise da espetacularização sexual no Facebook (p. 36, 41). Recife.

De Oliveira, M. da G., & Cabral, B. E. da S. L. (s/d). Georg Simmel e a sociologia das formas sociais. Campina Grande, Paraíba.

Falcke, D., & Zordan, E. (2010). Amor, casamento e sexo: Opinião de adultos jovens solteiros. Rio de Janeiro.

Foucault, M. (1998). História da sexualidade I: A vontade de saber (s/vol. 13ª ed.). São Paulo: Ed. Graal.

Franco, M. (2012). A amizade com benefícios (s/vol. s/ed.). Sobral. <https://youtu.be/9vdYODUrO9U>

Giddens, A. (1992). A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Stanford: Stanford University Press.

Giddens, A. (1993). A transformação da intimidade: Sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas (s/vol. s/ed., pp. 163, 173). São Paulo: UNESP.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa (s/vol., 4ª ed., pp. 103, 104, 108). São Paulo: Atlas S.A.

Guerra, L. H. (2014). Sexualidade, corpo e doença em Moçambique: Implicações regulatórias. REIA: Revista de Estudos e Investigações Antropológicas, 5(1), 57.

Justo, J. S. (2005). O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. São Paulo.

Kilonzo, C. (2019). Amizade e sexualidade na África moderna: Uma exploração da dinâmica de relacionamento em mudança . African Journal

Levine, T. R., McCornack, S. A., & Solomon, D. H. (2012). Sexo baseado em amizade: Novas conceituações e dimensões. Journal of Social and Personal Relationships, 29(3), 345-366.

Lopes Alves, F. (2013). A dinâmica da sociabilidade em Georg Simmel. Contribuciones a las Ciencias Sociales. <https://www.eumed.net/rev/cccss/25/georg-simmel.html>

Loyola, M. A. (1992). Sexualidade e reprodução (s/vol. s/ed., p. 342).

- Machel, G. (2010). Vida urbana juvenil e relacionamentos em Moçambique. Maputo: Imprensa Moçambicana.
- Macia, M., & Langa, P. (2004). Masculinidade, sexualidade e HIV/SIDA em Moçambique.
- Maldonado, S. C. (1996). Georg Simmel: Uma apresentação. Revista Política e Trabalho. João Pessoa.
- Marcuse, H. (1999). A sexualidade e a crítica social (s/vol. s/ed., p. 55). <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade>.
- Ndongwe, A. (2019). Relacionamentos românticos e expectativas juvenis em Maputo. Revista Africana de Sociologia, 21(1), 67-89.
- Nhamire, A. (2020). Percepções culturais de relacionamentos em Moçambique: tradição versus modernidade . Revista o
- Paulo, M. (2004). Jovens, sexualidade e o VIH/SIDA no bairro da Mafalala, Maputo, Moçambique. Mafalala.
- Richardson, R. J. (1999). Pesquisa social: Métodos e técnicas (s/vol., 3ª ed., pp. 87, 93). São Paulo: Atlas.
- Rios, L. (2018). Sexualidade pós-moderna: normas em mudança e novos relacionamentos .
- Silva, T. C., Andrade, X., Osorio, C., & Arthur, M. J. (2007). Representações e práticas da sexualidade entre jovens e a feminização do SIDA em Moçambique (p. 127).
- Simmel, G. (2006). A sociabilidade (Exemplo de sociologia pura ou formal). In Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade (Tradução de Pedro Caldas). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Simmel, G. (2021). Sociologia: Estudos sobre formas de sociação (Tradução Raúl Enrique Rojo). Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix.
- Solomon, D. H., & Knobloch, L. K. (2001). Incerteza no relacionamento e implicações emocionais em encontros sexuais casuais. Personal Relationships, 8(4), 317-336. Agy, A., et al. (2020). *Avaliação da Implementação de Medidas de Prevenção do Covid-19 nos Sectores dos Mercados*. Flash.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. Psychological Review, 93(2), 119-135.

Taschner, G. B. (1999). A pós-modernidade e a sociologia (p. 11). São Paulo.

Vasconcelos, T. A. (2013). Amor confluyente x amor romântico: Uma análise do sexo casual nos filmes *Amizade Colorida* e *Sexo Sem Compromisso* (p. 112). Brasília.

Vosgerau, D. S. A. R., Pocrifka, D. H., & Simonian, M. (2016). Etapas da análise de conteúdo complementadas por ciclos de codificação: Possibilidades a partir do uso de software de análise qualitativa de dados (vol. 1, s/ed., p. 791). Brasil.

Apêndices

Termo de Consentimento Informado

A investigadora¹ deste estudo solicita a sua participação na pesquisa com o objectivo de trazer um estudo sobre "A sexualidade na pós-modernidade: Percepções existentes em relação a amizade com benefícios na Cidade de Maputo, 2021". Sendo este estudo necessário para a conclusão seu do curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane. Caso aceite participar do estudo deverá responder ao guião de entrevista em profundidade que terá em média uma duração de 30 minutos, sua participação no estudo é bastante importante. Porém não é obrigatório, não havendo nenhum tipo de punição caso decida não participar do estudo. A qualquer momento pode desistir de participar, não havendo nenhum prejuízo para si, será garantida a confidencialidade da informação fornecida, estando disponível apenas para a investigadora, e o Supervisor².

A informação por si dada será usada para fins meramente académicos sem expor o seu nome ou imagem garantido anonimato.

Importa ressaltar que participar deste estudo não trará nenhum benefício directo para si, não havendo nenhum tipo de renumeração. Participar deste estudo não trará nenhum risco para a sua segurança e integridade. Receberá uma cópia deste documento e poderá contactar a investigadora através dos números 848935666 ou 868935666 para qualquer esclarecimento adicional ou para consulta dos resultados obtidos no estudo.

Caso aceitei participar por favor assine o termo de Consentimento livre e informado. Assinatura

Gravar a entrevista ()

Não gravar a entrevista ()

¹ Iveralda Justina Murrone

² Joao Carlos Colaço

Guião de entrevista

I. Questões Sociodemográficas

1. Idade: Qual é a sua idade?
2. Género: Como você se identifica (masculino, feminino, outro)?
3. Nível de escolaridade: Qual é o seu nível de escolaridade (ensino médio, graduação, pós-graduação)?
4. Localização: Em que cidade e bairro você reside?

II. Percepções em Torno da Amizade com Benefícios

1. Definição: Como você define amizade com benefícios?
2. Experiências pessoais: Você já teve ou tem uma amizade com benefícios? Se sim, como foi essa experiência?
3. Sentimentos: Quais sentimentos você associa à amizade com benefícios? (ex: felicidade, confusão, insegurança)
4. Condições: Quais condições você acha que são necessárias para que uma amizade com benefícios funcione bem?

III. Elementos que Promovem a Prática

1. Comunicação: Qual o papel da comunicação na sua amizade com benefícios? É fácil discutir limites e expectativas?
2. Atracção: Como a atracção física ou emocional influencia a prática da amizade com benefícios?
3. Expectativas: Que expectativas você e seu amigo(a) têm um do outro nesta dinâmica?
4. Mudanças: Você percebeu alguma mudança nas suas relações sociais ou pessoais por causa da amizade com benefícios? Quais?

IV. Como Amigos e Familiares Lidam com a Amizade com Benefícios

1. Opinião de amigos: O que seus amigos pensam sobre amizades com benefícios? Eles apoiam ou desaprovam essa prática?
2. Reações familiares: Como sua família reagiria se soubesse que você está em uma amizade com benefícios?
3. Apoio: Você sente que seus amigos ou familiares o apoiariam se você decidisse terminar essa amizade com benefícios? Por quê?
4. Conflitos: Você já enfrentou conflitos com amigos ou familiares em relação à sua amizade com benefícios? Como lidou com isso?